

TECNOLOGIA, VULNERABILIDADE HUMANA E A FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suiane Costa Ferreira¹; Maria Olívia Matos de Oliveira²

Grupo 4.5. *Tecnologias na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldades*

RESUMO:

O avanço tecnológico fez o homem acreditar ser resolutor de todos os problemas de saúde, e é neste contexto que o estudante de enfermagem vem sendo formado, negando a vulnerabilidade humana. Urge a necessidade de ressignificar essa tecnologia para efetivar a formação de profissionais diferenciados. Esta é uma pesquisa-participante que utilizou o blog educacional no apoio a uma disciplina presencial, na tentativa de fugir da prática pedagógica fragmentada. Buscou-se promover a interação por meio da leitura/produção de textos e hipertextos. As dificuldades encontradas relacionaram-se tanto aos alunos pela dificuldade de reflexão e postura ativa, como com o professor inexperiente no uso da tecnologia dialógica. As possibilidades se apoiam no fato dessa tecnologia proporcionar o encontro entre sujeitos que ocupam fisicamente lugares distintos e distantes, potencializando a conversa entre eles, aproximando-os, fazendo com que se reconheçam e se validem durante a construção coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Vulnerabilidade humana; Blog; Ensino-aprendizado

ABSTRACT:

TECHNOLOGY, TRAINING AND HUMAN VULNERABILITY OF NURSES: EXPERIMENT REPORT

Technological advancement made man to believe he could solve all health problems, and it is in this context that the nursing student is being formed, denying human vulnerability. It is extremely needed give a new meaning for this technology to effect the formation of differentiated professionals. This is a participant research that used the blog as an important way to support an educational classroom discipline in an attempt to escape the pedagogical practice fragmented. We sought to promote interaction through reading/producing texts and hypertexts. The difficulties found are related with students which have reflexion problems and active attitude, and with inexperienced teacher about using the dialogical technology. Chances are based on the fact that technology can provide the encounter between individuals who occupy, physically, distinct and distant places, enhancing the conversation between them, approaching them, causing them to recognize each other and validate during the collective construction.

Keywords: Nursing; Human vulnerability; Blog; Teaching-learning

¹ Mestranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – suif@ig.com.br

² Doutora em Calidad y Procesos de Innovación Educativa pela Universidad Autónoma de Barcelona. Docente da Universidade do Estado da Bahia- oliviamattos@terra.com.br

1. Introdução

O avanço tecnológico proporcionou a humanidade uma interligação global e o acesso imediato a múltiplas fontes de informação, mas acabou por trazer para o cotidiano da sociedade uma falsa sensação de onipresença, onisciência e onipotência.

O homem passou a acreditar ser resolutor de todos os problemas antes insolúveis, reverberando inclusive nos conceitos e crenças de saúde, já que tudo pode curar através das tecnologias.

Essa biotecnologia promoveu o sonho da superação dos limites da mortalidade do corpo humano. E é neste contexto que o estudante de enfermagem vem sendo formado, com algumas repercussões negativas.

No momento em que os estudantes de enfermagem fazem uma nova interpretação do corpo e negam a vulnerabilidade humana, desconsideram a fragilidade do outro, distorcem as suas práticas de cuidado e acabam por valorar o curar em detrimento do cuidar. Faz-se válido destacar que a enfermagem nasceu do cuidar empírico e profissionalizou-se no cuidar das pessoas, objetivando que estas mantenham, recuperem ou aumentem seu estado de saúde. Contudo, esse cuidar não se limita ao simples cumprimento de tarefas, mas trata-se sim, de ações refletidas que requerem um desenvolvimento técnico, científico, relacional, ético, pessoal e estético, a fim de atender as necessidades individuais ou coletivas dos sujeitos.

Em contraste com o expressivo desenvolvimento científico e tecnológico, as práticas de cuidado vêm encontrando sérias limitações para responder efetivamente às complexas necessidades de saúde dos indivíduos.

Nos cursos de enfermagem, as tecnologias digitais acabam restringindo-se ao uso de um meio eletrônico para ilustrar as aulas expositivas, deixando-as mais divertidas e atrativas, mantendo a lógica da distribuição da informação. Outras vezes, a tecnologia limita-se ao aparato tecnológico, com seus sons, botões e números, durante os estágios curriculares nas unidades de saúde, conduzindo os estudantes ao alcance de uma habilidade técnica, mas desvalorizando as relações humanas. Isso se apoia no equívoco de definir a tecnologia somente como um produto ou equipamento e, urge assim, uma necessidade de ressignificar essa tecnologia e utilizá-la efetivamente na formação dos profissionais enfermeiros autônomos, críticos e sensíveis.

Para Silva, Pesce e Zuin (2010), a escola deve entrar em sintonia com esse pensamento, podendo utilizar as novas tecnologias digitais pautadas no diálogo, interatividade e colaboração, para tornar esses profissionais capazes de resolver problemas inusitados na sua realidade cotidiana e de estabelecer relações igualitárias com o sujeito doente, reconhecendo-o como um agente complexo.

Bottentuit Júnior e Coutinho (2008) afirmam ser os espaços da aprendizagem a sala de aula assim como qualquer outro lugar, e ao corroborar com essa ideia, comecei a pensar nas tecnologias digitais enquanto estratégias pedagógicas no ensino de enfermagem, que aumentam o espaço de interação entre aluno-aluno e aluno-professor, extrapolando o limite de espaço-tempo da sala de aula, possibilitando/potencializando as relações, as trocas, a interação, a experimentação e a construção.

Quanto mais significativa for a participação do aluno no processo de ensino-aprendizado, maior será seu reconhecimento/implicação no processo, maior será a

apreensão do conteúdo, e maior será a sua capacidade de enxergar o sujeito doente não como um objeto de manipulação, não apenas um órgão “danificado” onde a tecnologia pode atuar para “reparar”, mas um indivíduo momentaneamente capaz de manter o auto-cuidado, frágil, mas que mantém seus valores, sua cultura, seus saberes, sua autonomia.

Existem inúmeras tecnologias digitais que são facilitadoras/motivadoras do processo de ensino-aprendizagem e entre elas há a interface blog, que configura-se como um espaço de encontro e instrumento de comunicação, e por isso, favorece a integração, sentimento de pertença, trocas, crítica, discussões, elaboração, colaboração, experimentação, descoberta.

Baltazar e Germano (2006) afirmam que

Os blogs da disciplina são criados e mantidos pelo professor e pela turma para uma disciplina. O principal objetivo deste tipo de blog é dar continuidade ao trabalho desenvolvido em espaço de sala de aula fomentando o trabalho coletivo e motivando todos os elementos da turma a participar, escrevendo posts e comentários, colocando questões, publicando trabalhos, etc. A participação de todos dá a este tipo de blogs uma dinâmica que os enriquece (BALTAZAR e GERMANO, 2006, p. 6).

Essas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais tratam não apenas de usar os ambientes digitais ou as ferramentas educacionais, mas de outra maneira de se fazer educação, situada em novos tempos e espaços educacionais, novos papéis para professores e alunos, e novas formas de relacionamento, oportunidades e resultados (KENSKI, 2007).

Em face dessas considerações, somando-se à minha prática docente de um curso de enfermagem, surgiu a seguinte problemática: o uso da interface blog seria capaz de contribuir para a inserção do aluno em processos colaborativos de construção do conhecimento, ressignificação da vulnerabilidade humana e formação de enfermeiros reflexivos?

O objetivo central deste artigo foi descrever a experiência vivida por mim e um grupo de alunos de enfermagem no desenvolvimento de atividades educativas relacionadas aos cuidados com o adulto doente durante todo um semestre letivo, na busca por uma formação de valorização do ser humano doente e do cuidado.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência do uso de um blog educacional com um grupo de alunos de enfermagem, na tentativa de fugir de uma prática pedagógica mecânica e fragmentada, que acaba por conduzir a um processo de ensino-aprendizado reprodutivista baseado no escute-leia-decore-repita.

Os cursos de graduação em enfermagem são pautados num currículo rígido, organizado por disciplinas separadas e descontextualizadas, de elevada carga horária, que devem ser esgotadas por professores em prazos previamente estabelecidos. Como

consequência desse processo, formam-se enfermeiros que atuam, por vezes, com eficiência técnica, porém com menos autonomia, criticidade e respeito à fragilidade humana.

O desejo de criar um blog e utilizá-lo como suporte ao ensino presencial surgiu ao perceber, ao longo de vários semestres, que os alunos estavam distanciando-se do cuidado, dedicando-se prioritariamente ao aprendizado das técnicas, além de estabelecerem pouca interação em sala de aula, devido ao cansativo conteúdo da disciplina, pela dificuldade de se posicionar diante dos muitos colegas ou pela passividade de manter-se apenas como ouvinte do conhecimento. A partir daí, desenvolvemos uma pesquisa participante que caracteriza-se pela estreita relação estabelecida entre os sujeitos envolvidos na pesquisa, numa relação mútua de aprendizado e ação em todas as etapas do processo.

A turma era composta por 60 alunos do quinto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Particular.

Na primeira aula do semestre letivo, realizei uma explanação sobre todo o cronograma da disciplina e as estratégias de ensino que vinham sendo utilizadas até aquele semestre, trazendo nesse momento, a proposta de implementação do blog como um ambiente virtual de apoio à disciplina. Num segundo momento, foi ministrada uma aula teórico-prática no laboratório de informática da faculdade, direcionada para a apresentação do blog e esclarecimento de dúvidas sobre o manuseio da interface. Ainda durante a aula, foi proposta como primeira atividade que fizessem um breve comentário sobre como imaginavam que transcorreria a disciplina.

Na semana seguinte, ao final da aula teórica, a sala foi dividida em seis grupos onde, cada um deles, recebeu uma reportagem jornalística que abordava doenças que seriam discutidas ao longo do semestre. Foi proposto que em grupo, postassem acerca das patologias e como a enfermagem poderia se posicionar frente às suas demandas específicas. Findado o prazo, todos os grupos haviam feito a tarefa, mas a todo instante perguntavam quanto valeria cada atividade.

Percebeu-se inicialmente que os estudantes perpetuavam comportamentos dos períodos acadêmicos anteriores, onde o sistema de recompensa ligado à atribuição de notas é o único estímulo que consegue levar o aluno a envolver-se com os conteúdos escolares.

Ao longo do semestre, buscou-se com o blog promover a interação entre os alunos por meio da leitura e produção de textos e hipertextos. Como a interação é parte essencial do processo de aprendizagem, a partir de conteúdos e tarefas apresentados em sala, passei a publicar textos no blog e os alunos foram interagindo com a professora e com seus pares, produzindo comentários.

Algumas das temáticas que mais suscitaram discussões foram: o significado do cuidar para a enfermagem, a precarização da profissão, a relação de poder entre a enfermagem e a medicina, o toque e o corpo do paciente, os cuidados pós-morte e os fatores de risco para doenças cardiovasculares.

A maioria dos alunos postava comentários, embora em tempos bem distintos. Contudo, muitos transcreviam trechos de textos on line na íntegra, sem se posicionarem.

Os professores em sala de aula, embora estimulem os alunos a participarem, a interagirem, a questionarem, acabam por perpetuar uma prática repetitiva, fragmentada

e desinteressante, sempre correndo contra o relógio para dar conta de todo o conteúdo programático, reafirmando uma educação instrucionista, com uma enorme variedade e quantidade de conceitos que em nada estimulam o pensamento reflexivo e a interação, mas por outro lado, acabam sim, por conduzir ao adestramento dos alunos ao mundo.

Esse adestramento dos educandos enfraquece a percepção do todo e estimula o não desenvolvimento de uma consciência crítica de si e do mundo o que pode levar, de acordo com Morin (2010), ao enfraquecimento do senso de responsabilidade, onde cada um tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada, bem como ao enfraquecimento da solidariedade tornando os indivíduos seres competitivos, individualistas, desencontrados do seu próprio eu e dos seus semelhantes.

O impacto na enfermagem desse ser humano desencontrado e desconectado é muito negativo, pois conduz os profissionais a uma visão fragmentada do outro, reduzindo-o ao seu órgão doente, desconsiderando sua cultura e seus conceitos de vida e saúde, negando a sua vulnerabilidade diante da incerteza da doença.

Alguns alunos sentiram a necessidade de continuar o diálogo na busca por uma construção de um significado signifiante, e passaram a utilizar outras ferramentas digitais como o e-mail para conversar com a professora.

Observou-se ainda a dificuldade de interação entre os alunos, pois, ao surgir um questionamento em sala de aula ou no ambiente do blog, esperava-se que apenas o professor o elucidasse já que o mesmo configura-se como o detentor do conhecimento. Isso demonstra a dificuldade dos alunos se ouvirem, se validarem. Nesse contexto, procurei mobilizar os diversos conhecimentos do grupo na busca pela resolução das perguntas levantadas, principalmente no ambiente do blog que constitui-se em uma forma de empoderar o grupo e possibilitar uma construção coletiva.

Os alunos demonstraram dificuldades na atividade de reflexão e escrita e isso influenciou a participação no blog. Eles têm medo de escrever, pois são cobrados enquanto universitários a possuírem uma postura diferenciada, com escrita impecável, somando-se a inexistência do hábito da leitura. De acordo com Bazerman et al (2005, p.88), “nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos. E compreendemos os textos dos outros dentro desse mesmo oceano”.

Ao final do semestre, dois alunos perguntaram sobre o destino que seria dado ao blog, demonstrando interesse em dar continuidade ao uso do ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar não significa adestrar, mas desenvolver a capacidade de aprender como um sujeito crítico, curioso, criativo, que constrói o conhecimento ou participa de sua construção. E essa educação no curso de enfermagem busca formar, para além de profissionais com destrezas técnicas, cidadãos voltados para o cuidado que rompe com a fragmentação, com a redução do ser doente a objeto de manipulação e que valora a fragilidade humana, pois entende que o sentimento é que nos une às coisas e nos envolve com as pessoas.

As discussões fisiopatológicas em sala de aula, limitadas ao *power point* e no falar ditar do professor, dificultam o diálogo e a interação. Assim, considera-se que o blog educacional pode ampliar o espaço da sala de aula e propiciar comunicação efetiva entre alunos e professores. As possibilidades do seu uso são diversas, mas as dificuldades também o são.

As dificuldades relacionadas ao professor se expressam na inexperiência e insegurança de utilizar essa ferramenta para auxiliar na formação dos futuros enfermeiros somado à sua própria formação limitada, já que constitui-se num profissional bacharel, formado nos moldes de um paradigma tradicional, fragmentado e descontextualizado, que agora leciona, sem possuir nenhuma formação pedagógica para tal, descobrindo por desejo próprio os caminhos de uma aprendizagem dialógica e significativa.

Com relação aos alunos, perpassa a presença de turma heterogênea, formada por sujeitos com habilidades distintas frente às novas tecnologias digitais, e, principalmente, pela dificuldade de assumir uma nova postura no processo de ensino-aprendizado, já que a maioria ainda não consegue responder às exigências de abandonar o papel de mero receptor do conhecimento do professor e de desvalorização dos seus saberes prévios.

As possibilidades se apoiam no fato dessas tecnologias digitais proporcionarem o encontro entre sujeitos que ocupam fisicamente lugares distintos e distantes, potencializando uma possível conversa entre eles, aproximando-os, fazendo com que se reconheçam e se validem, durante essa construção coletiva.

Convém ressaltar que o blog não é a solução para resolver todos os problemas dos cursos de enfermagem, mas constitui-se em mais uma ferramenta importante na formação de enfermeiros autônomos, habilidosos, competentes e críticos, o que possibilita a compreensão da vulnerabilidade do sujeito a ser cuidado, seu reconhecimento como um igual, a criação de empatia, garantindo uma assistência ética e reflexiva.

4. Referências

BALTAZAR,N;GERMANO,J.**Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários.** Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC, 2006.

BAZERMAN,C. **Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades:** como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONISIO,A; HOFFNAGEL,J (orgs). Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, p.19-46, 2005.

BOTTENTUIT JUNIOR, JB;COUTINHO,CP. **Tutoria em cursos à distância com auxílio de ferramentas colaborativas.** In XVI Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education.Lisboa, 2008.

KENSKI,VM. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.Campinas, SP: Papirus, 2007.



MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SILVA, M; PESCE, L; ZUIN, A. **Educação Online** - Cenário, Formação e Questões Didático-metodológicas. São Paulo: WAK, 2010.